

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 10

Data: 23.08.75

Pg.: 14

Índios ganharam 1 milhão pela madeira vendida

Da Sucursal de
BRASILIA

"A comunidade indígena xokleng foi violentada pelos madeireiros da região de Ibirama, em Santa Catarina, que deram mais de um milhão de cruzeiros aos índios com o objetivo único de promover a devastação total da área indígena, derrubando mais de 5.000 metros cúbicos de madeira". A revelação foi feita ontem, em Brasília, pelo presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira, que considera o problema enfrentado com os xokleng um dos mais graves verificados em áreas indígenas. Insuflados pelos madeireiros, segundo explicou o general, os índios se estão rebelando contra a própria Funai e a Polícia Militar do Estado, que foi deslocada para a região a fim de impedir novas derrubadas.

O problema em Ibirama foi levantado pela Funai há dois meses, quando funcionários do órgão apreenderam vários tratores e serras elétricas dos madeireiros que estavam explorando ilegalmente a área indígena, com total apoio dos índios, entusiasmados com o dinheiro fácil que começaram a receber dos comerciantes.

Uma reação inesperada partiu dos próprios xokleng. Eles se rebelaram contra o chefe do posto — já afastado por ordem do presidente da Funai que o considerou ineficiente. "Os índios, da noite para o dia — explicou o general — passaram a ter acesso aos bens de consumo da nossa sociedade, adquirindo geladeiras, enceradeiras, baixelas de prata e houve até o caso de um índio

que queria comprar um Volkswagen. O dinheiro não estava sendo aplicado de forma racional. Por outro lado, o índio, fascinado com os produtos sofisticados aos quais nunca teve acesso, abandonou sua atividade agrícola, passando a viver da renda obtida, com a exploração de sua reserva, uma das últimas existentes no Estado de Santa Catarina".

Conta o general Ismarth que os madeireiros agiram de má fé. "Orientados por eles, os índios conseguiram um financiamento de 118.780 cruzeiros, feito através da carteira de crédito do Banco do Brasil, destinado ao desenvolvimento de atividades agrícolas. Mas na verdade — explicou — todo o dinheiro foi desviado para a exploração madeireira".

O quadro atual continua preocupando as autoridades. Os índios se recusam terminantemente a retomar suas atividades agrícolas e acreditam que a Funai acabará autorizando novamente a exploração da reserva. Um novo chefe foi nomeado para assumir o posto indígena de Ibirama, Ari Teixeira, com a difícil missão de conseguir motivar novamente os índios para a execução de um amplo programa de desenvolvimento comunitário. Inicialmente, seriam aplicados no programa recursos provenientes da venda da madeira já derrubada, que continua apreendida pelas autoridades.

"Por outro lado — conclui o general — contamos com o apoio de políticos influentes da região, como o deputado Valdomiro Golanti, de Ibirama, que prometeu colaborar no sentido de por fim à dilapidação desse patrimônio florestal, que não pode desaparecer".